



O HERÓI IMPROVÁVEL DA SALA 13B

TERESA TOTEN

Tradução de Rodrigo Abreu

"ADAM SPENCER ROSS VAI RENOVAR SUA FÉ EM SUPER-HERÓIS
DA VIDA REAL E DESPEDAÇAR SEU CORAÇÃO NA MESMA MEDIDA."

— Kirkus Reviews

B
BERTRAND BRASIL

MANUAL DO PROFESSOR

B
BERTRAND BRASIL

TERESA TOTEN



O HERÓI
IMPROVÁVEL DA
SALA 13B

Tradução
Rodrigo Abreu

MANUAL DO PROFESSOR

B
BERTRAND BRASIL

Elaboração do manual:

Cristiane Madanêlo

Mestre em Literatura Brasileira e Professora de
Pós-graduação em Literatura Infantil e Juvenil e
Ensino de Língua Portuguesa.

Título	O herói improvável da sala 13B
Páginas	320
Autor (a)	Teresa Toten
Idioma	Língua portuguesa
Categoria	6
Tema (s)	Projetos de vida / Inquietações da Juventude / Outros temas: Transtorno Obsessivo- Compulsivo
Gênero Literário	Romance
Interdisciplinaridade	Sociologia e Biologia

Em termos literários, considera-se Romance a narrativa ficcional mais longa, constituída de várias situações dramáticas. Surgido no século XVII, alinhado aos ideais burgueses, passou por mudanças ao longo do tempo. Mantém-se como uma sequência de fatos narrados, em capítulos, por uma voz e vividos por personagens, em determinados espaço de tempo e lugar.

CONVERSA COM O PROFESSOR

Caro Professor, você ainda consegue se lembrar de todos os (dis)sabores da sua adolescência, principalmente o seu primeiro amor? O frio que dá na barriga só de ficar de frente para a pessoa de que você gosta, o sabor do primeiro beijo... Agora imagine viver todas essas sensações tendo altos níveis de TOC — transtorno obsessivo-compulsivo —, num contexto no qual você tem um único amigo, uma mãe acumuladora compulsiva e um irmão de 4 anos extremamente carente, que só confia em você!

Essa é a realidade de Adam, o personagem principal de *O herói improvável da sala 13B* (*The unlikely hero of room 13B*, no original, em inglês), que se apaixona à primeira vista por Robyn quando ela aparece em seu grupo de apoio para jovens com TOC. Hipnotizado por seus sentimentos, ele adota um objetivo para si: melhorar de seus distúrbios e casar-se com a menina.

Numa narrativa ágil, construída em terceira pessoa por Teresa Toten, estão presentes várias referências muito atuais para jovens (como super-heróis, Skype e Starbucks!). Assim, os leitores podem dividir com o protagonista medos, mentiras e fragilidades. Enquanto se aproxima cada vez mais de sua amada, Adam percebe que seu transtorno está piorando e ainda descobre que sua mãe vem recebendo cartas anônimas ameaçadoras. Vamos viver essas aventuras e descobrir por que o herói da 13B era improvável?

QUEM ESCREVEU A HISTÓRIA

Nascida na cidade de Zagreb, na Croácia, em 13 de outubro de 1955, Teresa Toten se mudou para Delhi, no Canadá, logo em seu primeiro dia de vida, junto com seu pai canadense e sua mãe croata. Sete meses depois, com a morte do pai, ela e a mãe mudaram-se novamente, dessa vez para Toronto. Ao longo da vida, morou em outras cidades, tanto no Canadá quanto nos Estados Unidos, de forma a construir-se como fruto de muitas culturas.

Mestre em Ciências Políticas pela Universidade de Toronto, Teresa casou-se e se tornou mãe de duas meninas. Foi durante sua estada em Toronto que ela começou a escrever o primeiro livro de uma bibliografia que, atualmente, conta com onze títulos, entre romances e antologias. Muitas dessas obras são premiadas e têm quase sempre como protagonistas e público-alvo os jovens, como é o caso de *O herói improvável da sala 13B*. Integra uma associação de autores, ilustradores e artistas canadenses.

Em seu site oficial, podem-se conhecer outros títulos escritos por ela e manter contato com Teresa. Em uma seção específica para professores, existe a possibilidade de marcar uma visita escolar para tratar de alguma obra ou para uma palestra. Pena que seja tão longe! Ela ainda promove oficinas de escrita para jovens e adultos.

Para fazer a transposição do inglês para o português, Rodrigo Abreu é o responsável pela adaptação da narrativa. Carioca, formado em Publicidade e Propaganda pela UFRJ, ele trabalha com tradução desde 2004, com mais de 40 livros publicados. Também atua como produtor, redator, participando de projetos nas áreas de música, cultura, literatura e até gastronomia. Com certeza, a fluência da escrita publicitária e suas múltiplas facetas ajudam a incrementar ainda mais as narrativas que traduz.

MERGULHO NO LIVRO

A experiência de Teresa Toten em escrever para e sobre jovens que se sentem deslocados no ambiente em que vivem vem desde seu primeiro romance, *The Onlyhouse*, não publicado no Brasil. Sua primeira antologia, *Piece by Piece*, também não disponível em terras brasileiras, igualmente aborda a questão dos jovens que se sentem estrangeiros em seus novos locais de moradia. Com certeza, muito do que alimenta essas narrativas advém das constantes mudanças de residência, como aponta a biografia da autora.

O herói improvável da sala 13B, entretanto, traz um novo ingrediente para o universo de Teresa Toten: o TOC — transtorno obsessivo-compulsivo. Foi uma intensa pesquisa sobre esse assunto, empreendida pela autora por mais de um ano, que lhe permitiu narrar, com a propriedade, sensibilidade e profundidade necessárias, a história de Adam Spencer Ross, personagem-protagonista.

A estrutura do romance, de 30 capítulos curtos e sem título, auxilia o texto que flui com velocidade e naturalidade. Com várias referências atuais, como Skype, Starbucks e *fast foods*, o aluno-leitor se ambienta rapidamente à leitura e estabelece relações com seu universo pessoal.

Os leitores são inseridos, logo na primeira cena, no pequeno mundo de Adam que, quando vê Robyn pela primeira vez, está na sala 13B. Esse local, em que ocorrem as reuniões para jovens com TOC, torna-se um espaço de paquera tão improvável quanto o cemitério, que depois se insere na narrativa. Essas desconstruções fazem parte da estratégia geral do romance. Entretanto, o amor para alguém com TOC torna-se um sentimento ainda mais complexo e intenso.

A complexa realidade do protagonista tem ainda a mãe, Carmella, uma acumuladora compulsiva que sofre em silêncio desde o divórcio do pai de Adam. Para completar o grupo de personagens, ainda há o meio-irmão caçula, apelidado de Docinho, extremamente carente, e que o idolatra, além do amigo Ben Stone. As inclusões de personagens são feitas aos poucos, sem descrições físicas muito detalhadas.

O amor por Robyn faz Adam ter novos objetivos: crescer, curar-se de seu transtorno e se casar com sua amada. Para isso, ele decide levar a sério o tratamento e se aproximar dela. É nesse momento que o grupo decide adotar a alcunha de super-heróis, a fim de promover a integração entre eles. O protagonista adota a identidade de Batman, para poder estar perto de sua Robyn. Mas nem tudo vai bem para Adam. Assim, a leveza da artimanha de Adam é contraposta ao

agravamento de seu distúrbio. O período da adolescência já é conturbado por si só, sendo o TOC como um grande antagonista de nosso pequeno herói.

Quem sofre desses sintomas tem vergonha de falar sobre ou, sequer, os percebe como algo sério. Entretanto, quando chega a determinados níveis, o TOC começa a interferir negativamente na vida das pessoas, deixando-as reféns de tiques nervosos e/ou rituais longos que desgastam emocionalmente. Nesse sentido, o livro traz a discussão para o ambiente escolar, através de um texto construído com sensibilidade e profundidade.

Apesar de não ser uma narrativa em primeira pessoa, o fato de contar os acontecimentos da vida de Adam em terceira pessoa dimensiona de forma intensa as pequenas e grandes angústias vividas pela personagem e as pessoas que a cercam, dada a dolorosa temática abordada. Com essa estratégia, mantém-se o leitor-aluno a uma “distância segura” dos acontecimentos, embora seja grande a possibilidade de identificação dos adolescentes com o protagonista na faixa de 14-15 anos.

O projeto gráfico é muito próximo do original em inglês no que se refere à capa. Internamente, dois elementos chamam a atenção. O primeiro é a lista de 10 itens que Adam precisava escrever semanalmente para seu terapeuta, (páginas 20, 21, 22 e 23). Disposta como se fosse uma folha de caderno, a lista sobressai da página do livro. Tal lista podem ser utilizadas em sala como atividade de autoconhecimento para os alunos.

O segundo ponto que chama atenção graficamente é uma caixa de texto desenhada num movimento semelhante ao de uma pequena explosão. No centro da imagem, uma palavra ou expressão descreve a sensação-ápice de Adam naquele momento da história. “Droga”, referente à frustração por Robyn ainda não ter olhado para ele (pág. 72), “Por quê?”, sobre a raiva que sentiu em fazer seu ritual para passar pela soleira da igreja na frente de seus amigos (pág. 119). Esse recurso de expressividade pode ser relacionado aos emoticons e outros elementos icônicos usados nas redes sociais para dar conta das emoções.

No que se refere à linguagem, a presença constante de diálogos, estruturados em discurso direto, garante velocidade à narrativa. Já o vocabulário comum ao dia a dia dos jovens, bem como referências atuais de sites de compra, locais de alimentação e redes sociais propiciam uma maior intimidade com o leitor.

Os cenários apresentados na obra têm como locais principais a sala 13B, das reuniões do grupo de apoio, a área do cemitério em que está enterrada a mãe de Robyn e onde se beijam pela primeira vez, e a casa de Adam, onde acontece a tentativa de suicídio da mãe. Nenhum é apresentado com riqueza de detalhes; apenas com um ou outro elemento realçado. O aprofundamento se dá mesmo nas descrições das emoções, como quando Adam fica intensamente feliz por Robyn pedir que ele ligue para ela na frente de todos do grupo, inclusive do rival Wolverine (pág. 164-165).

Personagem com seu heroísmo ressaltado, Adam tem a preocupação de cuidar dos outros. É pedra fundamental para

a manutenção da pouca sanidade da mãe e referência de segurança para o irmão menor. É responsável com seus deveres da escola, mas negligente com os trabalhos do grupo de apoio até Robyn aparecer. Só desejou crescer para ficar mais alto do que a amada. Já Robyn, é mais alta do que Adam, dona de olhos azuis e cabelos negros. É órfã de mãe, tendo encontrado o corpo dentro de casa.

Carmella, a mãe de Adam, é aquela que inspira cuidados, por ter se tornado acumuladora compulsiva e suas emoções nunca mais se mostrarem equilibradas. A tentativa de suicídio da figura materna (pág. 293) é fato importante para o livro e pode ser tratada em sala gerando um debate sobre depressão. Já o pai, é um homem ausente e viciado em trabalho, que se casou novamente com Brenda, madrasta que tem por Adam boa dose de carinho.

A literatura e os quadrinhos apontam sua mira para o herói imperfeito e cheio de problemas, como toda pessoa normal. Ser um herói, nos dias de hoje, é enfrentar as injustiças do dia a dia, os próprios fantasmas e limitações.

No que tange às temáticas abordadas, além do primeiro amor juvenil e do TOC, as questões familiares e o lidar com a morte também aparecem. As constantes visitas de Robyn ao cemitério são superadas pelo clímax dramático diante da tentativa de suicídio da mãe de Adam. Essa situação de suicídio materno já tinha sido tratada no segundo romance da escritora (*The game*). Nele, a protagonista Danielle também enfrenta problemas de socialização por causa de problemas psicológicos potencializados por questões familiares. Nota-se,

portanto, que a dimensão humanitária ganha espaço na construção de ambas as personagens que buscam, cotidianamente, enfrentar suas dificuldades.

Assim, a leitura de *O herói improvável da sala 13B* pode garantir um contexto literário capaz de auxiliar o aluno a lidar com temas delicados, como é o caso do TOC, que afeta direta ou indiretamente as pessoas com quem os portadores do distúrbio convivem. Falando-se abertamente com tanta profundidade, é possível gerar identificação e humanizá-los perante o aluno-leitor, auxiliando no desenvolvimento da empatia entre as pessoas, sobretudo na faixa etária juvenil.

Conceitualmente, o romance é um exemplo da “pós-modernização” que está acontecendo nas literaturas infantil e juvenil, por mostrar a personagem em construção, aberta a mudanças. Há também a interação da obra com outros meios audiovisuais, como quadrinhos, filmes e internet, dos quais sorve conceitos. É o caso das escolhas dos heróis por parte dos membros do grupo de apoio do qual Adam participa.

Em sua viagem de amadurecimento, Adam (etimologicamente resgatando Adão) vence alguns obstáculos, mas não todos, e confronta seu antagonista (o TOC) motivado por uma causa nobre (conquistar sua amada). Nesse processo, não há elementos mágicos ou fadas madrinhas para auxiliá-lo nessa superação e o final feliz é ressignificado.

Também sob a ótica da análise literária, o final do livro impacta o leitor por conta de estar longe de ser um final feliz, fruto da citada “pós-modernização”. Durante muito tempo foi dada ao jovem a impressão de que, se crescesse e chegasse

à maturidade trabalhando duro, haveria uma dia de vitória. Com a introdução de novas temáticas, como o psicológico, o conflito da história pode mudar de local, indo para o interior da personagem, e se resolver por outros meios, como a aceitação de seus problemas por parte do protagonista (uma nova versão do final feliz).

Trazer à leitura a história de Adam oferece aos alunos entender um pouco mais sobre si mesmos como adolescentes e a ter empatia através de uma obra agraciada com o prêmio Governor General's Literary Award, um dos mais importantes do Canadá, na categoria de livro infantojuvenil. Seus temas como primeiro amor, relações familiares, heroísmo, solidariedade e TOC são extremamente atuais e merecem uma reflexão aprofundada por parte de pais, filhos e instituições de ensino.

PRÉ-LEITURA

- 1) Para o trabalho com *O herói improvável da sala 13B*, de Teresa Toten, pode-se partir das seguintes perguntas para guiar uma discussão:

O que ou em quem você pensa quando escuta o termo “herói”?
--

Quais são as principais características que você atribui a uma pessoa heroica?
--

Você tem algum herói preferido?

A partir dos resultados, podem ser propostas as seguintes atividades:

- Em pequenos grupos ou em trios, criar uma definição de “herói” para ser compartilhada e discutida coletivamente.

- Num pequeno parágrafo, descrever um herói, justificando o motivo de ele merecer tal designação.
 - Fazer um levantamento coletivo com o grupo, para criar uma lista de heróis e super-heróis brasileiros do dia-a-dia, indicando quais seriam seus superpoderes. Dependendo dos resultados e das necessidades da turma, pode-se problematizar a mudança na perspectiva do herói do clássico (invencível, forte e único) para o moderno (complexo e, muitas vezes, coletivo).
- 2) Fazer um levantamento com o grupo sobre pequenas manias que todos temos e, posteriormente, problematizar que alguns desses comportamentos sistemáticos podem ser sintomas.
- 3) Perguntar à turma o que os alunos sabem sobre TOC (Transtorno Obsessivo-Compulsivo), distúrbio do personagem principal do romance;
- Desenvolver junto à turma um painel com as principais características do transtorno mental;
 - Perguntar se os alunos já observaram alguém, por conta do TOC, sofrer algum tipo de *bullying*. Desenvolver um painel com quais seriam as atitudes certas a serem tomadas naquele momento. Se não houver um evento da turma, apresentar um exemplo de fora.

- 4) Explorar a expectativa de leitura a partir do título, com enfoque especial às palavras “herói” e “improvável”. Também pode ser explorada a noção espacial “sala 13B”.

PÓS-LEITURA

Professor, neste espaço encontram-se propostas de atividades que podem ser usadas na escola, ampliando, dessa forma, ainda mais a relação dos estudantes com a leitura literária e com os conhecimentos linguísticos.

- 1) O terapeuta Chuck solicitou aos seus pacientes que escrevessem uma lista dos dez itens mais importantes na semana. Sobre isso, considere:
 - a) Quais os papéis importantes dessas listas para a estrutura da narrativa?
 - b) Como as listas de Adam foram usadas para promover o enredo e afetar o tom e o ritmo da história?

Como desdobramento dessa atividade, podem ser construídas, individual ou coletivamente, listas de afazeres, desejos, angústias ou o que mais houver de proposta.

- 2) A autora cria suspense como meio de manter o nível de atenção do leitor. O mistério de quem enviava cartas ameaçadoras para Carmella só é resolvido no final do romance. Pode-se explorar esse mistério ao longo da leitura, se ela for feita em partes, sendo algumas em sala. Caso contrário, pode-se sugerir que sejam pesquisados, na narrativa, momentos que indiquem a identidade do culpado.
- 3) Os conflitos e suas respectivas resoluções são elementos importantíssimos na maioria das histórias, sobretudo as juvenis. Explorando esse potencial, pode-se propor um exercício escrito em que se registre o conflito principal, como ele aparece e de que maneira foi resolvido.
- 4) Com base no pedido de Chuck para os jovens escolherem uma espécie de nome de guerra, associado aos super-heróis, pedir para que os alunos reflitam sobre as seguintes propostas:
 - a) Qual alter ego dos heróis escolhidos pelos membros do grupo de apoio estava de acordo com as características dos personagens que o escolheram? E os que tinham características opostas? Mostrar exemplos no texto.
 - b) Em relação aos objetivos que Adam determinou para si mesmo no primeiro capítulo, como seu personagem evoluiu ao longo do romance? Mostrar exemplos textuais de seu desenvolvimento, explicando por qual motivo esse evento foi importante.

Para um fechamento mais lúdico da atividade, pode-se propor que cada um também adote um codinome de super-herói e justifique sua escolha.

- 5) Uma das preocupações dos jovens em geral, potencializada por quem tem distúrbios psicológicos, é como se vê e como é visto pelos outros. A fim de explorar essa relação de empatia, pode-se partir de um levantamento de como Adam é visto pelos seguintes personagens: Carmella e Robyn, em contraste com a imagem que faz de si mesmo. Um desdobramento possível é replicar a mesma ideia entre eles, para se verem no grupo.
- 6) Resgatar as respostas da atividade pretextual quanto ao título e perguntar à turma como explicaria o título do romance ser *O herói improvável da sala 13B*?
- 7) Para entender melhor a dimensão heroica de Adam, pode ser feito um levantamento de exemplos de coragem e bravura demonstrados por ele. Se for pertinente, elencar coletivamente ocasiões do dia a dia em que os alunos tiveram que ser corajosos e pedir um registro escrito desse evento.
- 8) Mergulhando ainda mais no romance, pode-se problematizar os motivos que levaram a escritora a escolher terminar o romance com Robyn e Adam separados.

- 9) Solicitar que seja criada, em dupla ou individualmente, uma continuação para a história de Adam.

- 10) Montar, a partir das inquietações pretextuais, uma pesquisa sobre o TOC. Seria importante identificar os tipos de transtornos, características, tratamentos etc. Esse material pode ser a base de construção de uma exposição, com auxílio do professor de Biologia.
Se fosse possível aproveitar a oportunidade, algum palestrante poderia promover um debate sobre o tema.
Ao final desse momento, pode-se retomar o tema para concluir com um debate sobre o que aprenderam sobre o tema e se houve mudanças na percepção dessas dificuldades e/ou em relação a colegas diagnosticados com esse tipo de distúrbio.

- 11) Colocando-se no lugar do outro. Adam precisa se posicionar diante de várias situações-problema. Podem ser listados esses momentos e solicitado que, individualmente, cada aluno se posicionasse diante daquela situação. Faria o mesmo? Por quê?

- 12) Perguntar aos alunos o que mudariam na estrutura narrativa se fossem os autores da história.

- 13) Pegar um evento da narrativa e propor que os alunos reescrevam-no na perspectiva de um narrador em 1ª

pessoa. Pode-se escolher um em que seja possível mais de um narrador em 1ª pessoa para depois ser feita uma apresentação das versões para os colegas.

- 14) Solicitar que seja atribuído um outro título para o romance. É interessante pedir que seja formalizada uma justificativa de escolha, de forma oral ou por escrito.

- 15) Propor uma reflexão sobre a atitude da mãe de Adam. Por que escreveu as cartas? Em que essa atitude a ajudou? A partir dessas ponderações, pode-se problematizar questões ligadas à depressão, suicídio e uso de redes sociais que colocam a integridade física e a saúde em risco como se fosse uma brincadeira.

INTERDISCIPLINARIDADE

Interdisciplinaridade é um conceito de meados da década de 1960, surgido na França, a fim de atender a reivindicações de ordem social, política e econômica que não encontravam respostas em uma única área de saber ou disciplina. No Brasil, a interdisciplinaridade aparece nas últimas Leis de Diretrizes e Bases (LDB) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Nacional (PCNs).

Apesar de ser um conceito, atualmente, bastante conhecido, ainda encontramos resistência, aqui e ali, na utilização de métodos interdisciplinares em suas rotinas. O trabalho interdisciplinar exige planejamento coletivo, a fim de abarcar conteúdos e atender a objetivos de interesse de mais de uma disciplina. Sendo assim, o diálogo com as disciplinas de Biologia e Sociologia favorece uma travessia ainda mais enriquecedora pelo universo dessa narrativa.

O herói improvável da sala 13B, de Teresa Toten, apresenta questões importantes que podem servir de base para um trabalho interdisciplinar, correlacionando aspectos sociológicos e biológicos. A interdisciplinaridade está presente em pontos da narrativa que servem para analisar situações e avaliar possíveis soluções para gerar empatia e evitar ou diminuir o impacto de conflitos sociais, sejam eles dentro ou fora de sala de aula.

No campo das Ciências, transtornos mentais como o TOC, representam um grande desafio para a sociedade contemporânea. Assim, pode-se desenvolver, em parceria com a área de Biologia, uma pesquisa, cujos resultados comporiam um quadro sobre tais distúrbios, discriminando causas, sintomas e tratamentos, que figurariam em cartazes a serem expostos.

Um enriquecimento para essa atividade pode ser a realização de entrevistas com pessoas que têm ou tiveram experiências, diretas e/ou indiretas, sobre TOC. Quem sabe dar voz a essas pessoas para falarem de suas dificuldades e conquistas não seja uma ótima oportunidade de minimizar o preconceito?

Literatura e ciência devem se unir para evitar preconceitos e exercitar a empatia dentro das salas de aula, usando as atividades de sala para aplicar os conceitos do livro na compreensão do distúrbio, tornando a convivência entre todos mais aprazível.

Por fim, é preciso buscar a elaboração de práticas de leitura que foquem na interdisciplinaridade em sua gênese, permitindo um diálogo entre diferentes disciplinas, gerando e organizando trabalhos com conteúdos em comum e possibilitando a ampliação de conhecimentos diversificados.

PARA SABER MAIS...

SOBRE O TEMA:

Bibliografia

CORDIOLI, Aristides V. *TOC. Manual de Terapia Cognitivo Comportamental para o Transtorno Obsessivo-Compulsivo*. Porto Alegre: Artmed, 2013.

TORRES, Albina R., SHAVITT, Roseli G, MIGUEL, Eurípedes C. *Medos, Dúvidas e Manias: Orientações para Pessoas com Transtorno Obsessivo-Compulsivo e seus Familiares*. Porto Alegre: Artmed, 2013.

COLOMER, T. *Introdução à Literatura Infantil e Juvenil*. São Paulo: Global Editora, 2017.

Webliografia

Associação de familiares, amigos e pessoas com Transtorno Obsessivo-Compulsivo e Síndrome de Tourette do Rio de Janeiro. Site: <http://www.riostoc.org.br/>

SOBRE A AUTORA:

Site: <http://www.teresatoten.com/>

SOBRE A OBRA:

Webliografia

Canadian Children's Book News, Toronto, volume 36, edição 4 (inverno 2013: 39. <https://search.proquest.com/openview/abe39d0f52c71d58e68e9bdc19bcca90/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2030755>

Uma história de amor e amizade sobre TOC. Post publicado por Theo Ruprecht em 10 de outubro de 2016.

<https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/uma-historia-de-amor-e-amizade-sobre-toc/>

